



Ata da 66^a Reunião Extraordinária do Plenário do Conselho Estadual do Meio Ambiente, realizada no dia 20 de setembro de 1999 (Sessão Solene em homenagem ao Ex-Governador Franco Montoro).

Realizou-se no dia 20 de setembro de 1999, no Auditório Augusto Ruschi da SMA/Cetesb, a 66^a Reunião Plenária Extraordinária do Consema, à qual compareceram os seguintes conselheiros: Ricardo Tripoli, Lourival C. Monaco, Virgílio N. S. Carvalho, Ayrton Sintoni, José Carlos I. R. Almeida, Paulo Ferreira, Sérgio Pascoal Pereira, Roselice Duarte de Medeiros, Hiroyuki Hino, Sílvia Morawski, Roberto Saruê, Lady Virgínia Traldi de Meneses, Sonia Maria Dorce Armonia, Dalva Cristofoletti Paes da Silva, Sérgio Gabriel Seixas, Eduardo Trani, Romildo Campelo, Elson Maceió dos Santos, José Ricardo de Carvalho, Neusa Maria Marcondes Viana de Assis, João Gilberto Lotufo Conejo, João Affonso Lacerda, Antonio Marsiglia Netto e Armando Shalders Neto. Da Ordem do Dia da reunião constava uma Sessão Solene em homenagem ao Ex-Governador André Franco Montoro, criador do Conselho e seu primeiro presidente, durante a qual fariam uso da palavra, pelos Ex-Presidentes do Conselho: Dr. José Pedro de Oliveira Costa; pelos Ex-Conselheiros: Prof. Paulo Nogueira-Neto; pelos Conselheiros atuais: Dr. Antonio Herman de V. e Benjamin; como representante da família Montoro: Jor. Mônica Franco Montoro; como Presidente do Conselho: o Deputado Ricardo Tripoli; e como representante do Governador Mário Covas: o Vice-Governador Geraldo Alckmin. Composta a Mesa dos Trabalhos com aqueles que fariam uso da palavra, já acima citados, mais Da. Lucy Montoro e seu filho André Franco Montoro Filho, Secretário de Planejamento do Estado, os Ex-Presidentes do Conselho: Jorge Wilheim, Alaôr Caffé Alves, Édis Milaré e Stela Goldenstein, a palavra foi passada ao atual Secretário de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, José Pedro de Oliveira Costa, que falou em nome dos ex-Presidentes do Consema. Foram estas as palavras por ele proferidas: “Dona Lucy Franco Montoro, Senhor Vice-Governador, Geraldo Alckmin, Senhor Secretário de Meio Ambiente, Ricardo Tripoli, Senhores ex-Secretários de Meio Ambiente, Senhor Paulo Nogueira-Neto, familiares do ex-Governador Franco Montoro: Paulo, Mônica, Malu, Pedro, Eugênio, Fernando e Dr. André Franco Montoro Filho, Secretário de Planejamento do Governo Mário Covas, Dr. Jorge Cunha Lima, demais autoridades presentes, ambientalistas e prezados amigos. Queria, ao agradecer, em nome do trabalho dos ambientalistas, esta homenagem que o Conselho de Meio Ambiente faz, ler rapidamente um texto que preparei sobre o trabalho do ex-Governador Franco Montoro, em relação ao avanço que se teve durante sua gestão como Governador e, também, depois disso, na condição de Senador. Mas também não posso deixar de mencionar o trabalho que Dona Lucy fez na qualidade de Primeira Dama. Pois, na qualidade de Presidente do Fundo Social de Solidariedade, Dona Lucy levou, em todos os momentos, a mensagem ambiental, e ela foi um braço direito do Governador para inúmeras coisas, e também para o setor ambiental. De forma que nós tivemos um apoio muito grande de Dona Lucy, e isso pretendo deixar registrado nesta Sessão Solene do Conselho Estadual do Meio Ambiente. Passarei a ler um texto que escrevi, chamado ‘Montoro e a Árvore’: Amanhã, dia 21 de setembro, celebra-se, em todo o Hemisfério Sul, a chegada da primavera e, com ela, o Dia da Árvore. Em 1982, Montoro, candidato ao Governo do Estado de São Paulo, escolheu a árvore como seu símbolo. Era uma manifestação da importância que daria à questão ambiental, depois de eleito. Mas, para ele, a árvore não significava apenas uma questão ecológica, pois se referia a ela com freqüência. Lembrava sua importância e situação privilegiada no centro mesmo do paraíso da gênese bíblica. Depois de eleito, não a abandonou



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

jamais. Quantas vezes o ouvimos discursar, com sua retórica privilegiada, com ênfases, pausas e gestos precisos. Espalmando a mão, ele repetia: ‘todo o trabalho responsável precisa crescer como uma árvore. Nasce pequeno da semente e, da força das raízes, vai crescendo até ampliar-se e consolidar-se plenamente como uma árvore’. E foi a essa pessoa que, depois de eleito, levamos as propostas do grupo do meio ambiente que o apoiou e desenvolveu uma série de idéias. Aprovou todas. Então dissemos: ‘Governador, todos querem uma Secretaria de Meio Ambiente’. Ele respondeu: ‘Muito bem, mas antes de criar a Secretaria, devemos criar o Conselho Estadual do Meio Ambiente, que vai servir de base para conceituar e estabelecer-se esta nova Secretaria’. E, assim, nasceu o Consema, dentro de sua visão democrática e de sua experiência, que apontava sempre para a necessidade do diálogo constante. Era aquele um momento importante de reconstrução da democracia, e Montoro esbanjava conhecimento e propostas, sendo um dos professores maiores da democracia que todos tivemos. A questão ambiental não poderia ser entendida nem atingir sua plenitude sem uma convicção plena do que era a questão democrática e de como as coisas se interligavam. Ele buscava sempre, inclusive com conceituações filosóficas, que nós estivéssemos entendendo esse necessário permeio da questão ambiental em todos os setores e em todas as atividades humanas. E, assim, através do Consema, se definiu pela primeira vez uma Política Estadual do Meio Ambiente. Lutamos contra as usinas atômicas e construímos a Estação Ecológica da Juréia. Tombamos a Serra do Mar e levamos esta proposta a outros Estados. Voltamos a Montoro, então no Bandeirantes: ‘Governador, queremos convidar todos os Estados da Serra do Mar para discutir uma política comum para a Mata Atlântica. O que o Senhor acha?’. Ele respondeu: ‘Acho ótimo. E é isso mesmo que devemos fazer. Façam o convite em meu nome’. E fez questão de presidir esta reunião. E daí nasceu a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, hoje aprovada pela Unesco, que reúne quatorze Estados e é a principal base para o trabalho nacional que se faz em relação a esse bioma. Propusemos mais tarde que o mesmo método de trabalho, com corredores ecológicos, fosse levado da Serra do Mar e da Mata Atlântica para a Cordilheira dos Andes. Mais uma vez Montoro se entusiasmou e aprovou. Então, poderia citar dezenas, centenas, de exemplos de trabalhos que foram desenvolvidos com essa mesma característica. Infelizmente, o tempo não permite que se faça uma revisão plena, mas acabo de sugerir ao seu filho, Eugênio, que se busquem estes textos de Montoro para se fazer uma publicação – o que já foi autorizado pelo Secretário Ricardo Tripoli –, através da qual se possa relembrar este momento importante, tão importante, o momento de consolidação em que nasce o Consema, nasce esta Secretaria, que a maioria dos presentes, emocionadamente, relembrava e tinha condições de abalizar e avaliar como um dos sustentáculos, a raiz deste trabalho por que todos continuavam a lutar. Terminado o seu mandato, Montoro continuava tão interessado e disponível como antes, sempre disposto a colaborar. Quando o Ministério do Meio Ambiente propôs a redução da área de abrangência da Mata Atlântica, foi seu pronunciamento na Câmara Federal dos Deputados a peça de resistência. E, assim, era ele, de uma atenção e disposição incríveis. Em todos os momentos estava exercitando suas convicções: as mais puras, generosas, que jamais encontrei em qualquer político. Por isso, são mais do que justas as homenagens que se prestam, hoje, a André Franco Montoro, um dos mais distinguidos cidadãos que São Paulo e o Brasil produziram. Reto, honesto, inteligente, íntegro, coerente, disposto a sempre servir, de um entusiasmo e juventude permanentes, ambientalista convicto e trabalhador. E, por isso, também este Conselho deve orgulhar-se, sempre, pelo privilégio de tê-lo como seu fundador e primeiro presidente. E é também por estas razões que Montoro foi e continuará sendo uma forte luz a iluminar nosso caminho. Ele que foi um dos maiores e mais bem-sucedidos defensores do amor e da paz”. Depois de serem convidados para

Pág 2 de 9



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

também comporem a Mesa o Dr. Jorge da Cunha Lima, Diretor-Presidente da Fundação Padre Anchieta/Centro Paulista de Rádio e TV Educativa, o Dr. Dráusio Barreto, Diretor-Presidente da Cetesb-Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, e o Sr. João Osvaldo Leiva, ex-conselheiro designado pelo Governador Franco Montoro, ex-Secretário de Obras e Meio Ambiente do Governo Montoro e atual empresário da área da construção, a palavra foi passada ao Prof. Dr. Paulo Nogueira-Neto, ex-Secretário Especial do Meio Ambiente, que falou em nome dos ex-conselheiros do Consem. Foram estas as suas palavras: “Há muito tempo que militava na área ambiental e tive oportunidade de ter bastante contato com Franco Montoro, Governador, Senador e Deputado. Passarei a lembrar alguns fatos daquela época que foram para mim muito marcantes. Mas, antes de mais nada, queria saudar a Mesa e, em particular, a Senhora Lucy Franco Montoro, que sempre acompanhou o seu marido, esteve ao lado dele e foi também responsável por tudo o que ele fez, e que foi muito. Em 1981, havia no Brasil uma luta a favor da legislação ambiental, que era muito falha. Precisava-se ter uma legislação mais adequada. Então, o Governo mandou um projeto de lei para o Congresso, que foi profundamente modificado por uma Comissão Especial, da qual fazia parte o Senador Franco Montoro, que era, naquela ocasião, o líder da oposição. E eu pertencia ao Governo da época. Esta minha posição era ideologicamente bastante incômoda, porque sempre militei como democrata cristão, tendo sido um dos fundadores da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas, que ainda existe e da qual continuo participando. Aqui em São Paulo, essa militância foi bastante estimulada e, até certo ponto, dirigida pelo Padre Charbonneau, do Colégio Santa Cruz, época em que tive uma série de contatos e percebi que o Senador Franco Montoro tinha uma profunda inclinação ecológica - inclusive na biblioteca particular dele havia uma porção de livros sobre este assunto. Eu era membro do Governo e, para me defender ideologicamente, mantinha uma atitude voltada para as questões técnicas, mantendo sempre uma convicção íntima profundamente democrática e favorável à Democracia Cristã, que ainda continua bastante atual. Prova disto é a recente vitória do partido na Alemanha. Mas, voltando aos assuntos brasileiros, a legislação que estava sendo discutida no Congresso foi entregue a uma comissão mista da Câmara e do Senado, formada por 56 participantes, a maioria do partido do Governo, que se destacou por colocar os assuntos ambientais acima das divergências ideológicas, que eram muito grandes. E eu, como membro do Governo, me entendia muito bem com Franco Montoro. Esta comissão reformulou completamente o projeto que veio do Governo, apresentando uma série de inovações que resultaram na Lei 6.938, sendo uma das poucas legislações aprovadas tanto pelo governo quanto pela oposição. E que só não foi aprovada por unanimidade, porque o Senador Franco Montoro apresentou uma emenda, que a Comissão acolheu, estabelecendo penas de prisão para os poluidores. Mas, como os poluidores tinham uma grande representação tanto política quanto econômica, colocaram a seguinte situação: ou a emenda não seria aprovada ou o projeto todo não seria aprovado. Então se reuniram e acharam melhor sacrificar momentaneamente a emenda e ter o resto da legislação aprovada. Mais tarde, o Deputado Federal, Fabio Feldmann, apresentou uma emenda a um projeto de lei que estava sendo discutido, restabelecendo as emendas do Senador Montoro. E este projeto foi, então, aprovado, passando a haver penas de prisão também para os poluidores. Depois, mais tarde, quando o Senador - e eu tenho alguma dificuldade em utilizar os títulos, pois, conforme a época, eu o tratava como Senador, ou como Governador - assumiu o governo, nós ficamos muito contentes porque representava um ganho enorme para a causa ambiental. Lembro-me que, antes de sua posse, procurei-o para pedir que criasse uma Secretaria Estadual do Meio Ambiente e ele me respondeu que isto requereria um estudo mais profundo. Uma das características do Governador era que se tratava

Pág 3 de 9



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

de uma pessoa extremamente prudente. Ele fazia o que tinha que ser feito, mas, no entanto, procurava antes inteirar-se de todos os detalhes para depois tomar uma decisão. Então, se manifestou favorável, mas achava que aquilo deveria ter um certo desenvolvimento. E criou, então, o Consema-Conselho Estadual do Meio Ambiente, do qual fui um dos primeiros participantes. Uma das tarefas principais do Consema foi a questão da Juréia. Para quem não se recorda, por Decreto Federal foi ali estabelecida uma área que se destinava à construção de oito usinas nucleares, que conflitavam de frente com toda a aspiração ambiental. Eu, como membro do Governo, tinha uma dificuldade muito grande, ideológica, de ir contra as usinas nucleares, porque era uma política do governo, e eu era contra, mesmo fazendo parte do governo. Então, arquitetei uma maneira um pouco inusitada de manifestar a minha oposição, de forma que não conflitasse com os outros projetos ambientais, com a rede de estações ecológicas com 3.200.000 hectares, e que até hoje ainda está de pé. Na ocasião, argumentei que as usinas nucleares, da forma como seriam feitas, não ofereciam a segurança necessária e deveriam, portanto, ser subterrâneas. Então, armei uma certa confusão, pois as usinas subterrâneas não eram economicamente viáveis. E, assim, eu podia ser contra as usinas e, ao mesmo tempo, não conflitar frontalmente com a política do Governo. Curiosamente, o fato de o Governo ter reservado esta área para as usinas nucleares acabou sendo interessante, pois bloqueou os loteamentos e permitiu que, mais tarde, se fizesse ali a estação ecológica. E esta foi uma das questões mais discutidas no Consema na época, ou seja, como preservar uma área do Governo Federal. José Pedro de Oliveira Costa foi nomeado o primeiro Secretário Estadual do Meio Ambiente. Então, pudemos nós, do Consema, encaminhar junto com ele uma proposta para criação de uma estação ecológica. Por iniciativa própria, José Pedro aumentou a área, que era de 20.000 hectares, para 72.000 hectares, e a estação Ecológica da Juréia tem esta dimensão atual devido ao trabalho dele, sempre com apoio pleno do Governador Montoro, que foi quem fez o decreto criando a estação. Nesta ocasião, pediu-se uma audiência ao Governador e se reuniu um grupo, do qual faziam parte José Pedro, Rodrigo Mesquita, Roberto Klabin, Mário Mantovani, João Paulo Capobianco, Fabio Feldmann, entre outros companheiros, que expôs ao Governador a importância de se estabelecer a estação. Desta reunião surgiu a SOS Mata Atlântica, da qual eu sou Vice-Presidente. Então, a Secretaria Estadual do Meio Ambiente foi criada e, em conjunto com o Consema, estabeleceram-se as bases para a proteção ambiental do Estado de São Paulo, sendo a Cetesb uma das peças fundamentais da nova Secretaria. E é com muita satisfação que faço, hoje, parte do Conselho de Administração da Cetesb, porque, juntamente com o Instituto Florestal e outras entidades, completa o arcabouço ambiental do Estado, que foi sendo construído aos poucos. Nesta ocasião, o Conselho também aprovou a criação da APA de Itirapina/ Botucatu, representando uma proteção para todas aquelas montanhas e encostas abruptas que ainda possuíam muitas matas. E esta foi uma das decisões mais importantes do Consema. A Secretaria Estadual do Meio Ambiente tinha feito estudos preliminares e, contra a opinião dos meus técnicos da Secretaria Especial do Meio Ambiente, entregamos estes estudos para o Governo do Estado de São Paulo, que tinha melhores condições para criar, operar e implantar esta área, que era das mais importantes no Estado em relação a proteção da natureza. Freqüentemente tinha contatos com Franco Montoro, que sempre se destacou pela sua preocupação ambiental. E, se hoje nós temos esta estrutura, devemos a ele o início desta atividade toda. E, portanto, é com a maior satisfação que presto esta homenagem em sua memória. Muito Obrigado." Registradas as presenças do Prefeito de Registro, Samuel Moreira, do Presidente do Cepam-Centro de Estudos e Pesquisa de Administração Municipal/Fundação Prefeito Faria Lima, Sérgio Gabriel Seixas, e do Diretor Executivo da Fundação Florestal, Roberto Fernandes, passou-se a palavra, não estando presente o Dr. Hermann Benjamin, à

Pág 4 de 9



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

jornalista Mônica Franco Montoro, que em nome da família do Ex-Governador Franco Montoro, recitou a seguinte poesia: "Ser caipira. É um privilégio absoluto. De quem sabe ver na tristeza do luto. A beleza da luta e da coragem de ser feliz. E, apesar do bruto do mundo e do nada fácil da vida, fazer, seja o que for, e seguir, seja para onde for. Porque estas são as formas mais que perfeitas da esperança. E a esperança é verde. Como a Serra da Mantiqueira e as saudades do Baú. Minha lembrança mais antiga tem cheiro de mato e sabor de capim. É uma lembrança bela de um fusca subindo a estrada velha nas curvas sem fim. Meu pai dirigia contente, entre morros e sobre a terra, propondo charadas ao entardecer da vida. E o lusco-fusco desabava, solene, perante a perene paternidade do sol. Decifre antes que a lua! Ele fazia o desafio e ria. O frio ficava quente. E a gente esquecia de Campos e da distância. Era preciso matar rápido as charadas para poder brilhar como as estrelas, por todas as madrugadas. Era necessário pensar em tudo, para não passar por nada. A recompensa seria o parabéns convicto, e cheio de amor, de um professor justo. Mas, se não houvesse resposta, haveria ainda uma solução para o impossível. Porque, de qualquer jeito, dentro do peito o que importava era ser Quixote e ter infinita fé. Pois quem acredita não tem fim. E é assim que se conquista o coração dos homens e a lição de Deus: ‘...não há ó gente, oh não, luar com esse do sertão...’ Vai, pai, brilha no céu, que a gente tira o chapéu e trilha esse chão. Você abriu um caminho e a gente continua a procurar. ‘...Tu não te lembras da casinha pequenina, onde o nosso amor nasceu? Tinha um coqueiro do lado, que coitado de saudades, já morreu...’ Para que ela, como todas as outras casas de barro e de sapé, não se percam na memória, e para que se criem novas histórias, e para que o país colha as glórias que hão de brotar de suas raízes, foi que ‘você se ajoelhou aos pés da Santa Cruz e em nome de Jesus um grande amor você jurou’. A luta pela preservação da natureza é tão sublime como a mais ecumênica das missas. E você foi padre, pai, e jardineiro. Muito obrigada pelas flores e pelos frutos dessa religião. É preciso ser muito grande e bonito para saber lutar pelos troncos, pelos galhos, pelas rochas, pelos rios, pelos pios, pelas patas, pelas nuvens, pelos tótens, pelos mitos, pelas lendas, pelos ontens, pelos hojes e pelos amanhãs. É preciso ser louco, para se deixar apaixonar pelo ronco das marés, pelo azedo dos limões, pelas secas manhãs dos sertões e pelas tristes notas dos serões. É preciso muito engenho, para não ser senhor, e muito amor para ouvir os gemidos da dor, e muito justo para não julgar, e muito bom, para ser gente. É preciso ser matutino e insistente, para ser forte e convincente como os galos e as enxadas, apesar dessa pobre ‘vida marvada’. É preciso ouvir o canto dos sabiás e os sábios conselhos de Zés e de Pedros, porque, além das pedras, há sementes, e versos e valentes e canções. É preciso aprender com ‘as aves que aqui gorjeiam’, e lutar pelo amarelo das bananas, pelo vento e pelo verde nas palmeiras, pelo azul escuro das jaboticabas, e pelo branco das rendas. É preciso ser bravo para brindar às bromélias, às jacas, aos Jecas, às praias, às saias de juta, às violas, às auroras e à memória do País. É preciso ser pleno, para criar Conselhos, e rumos, e remos, e rotas, e velas, e portos e portas, e velas e barcos e bandeiras e brasileiros. ‘É preciso crescer como as árvores, que se alimentam de suas raízes’. Nos diria meu pai, hoje lá do céu, azul de anil. ‘E aos filhos dessa mãe gentil’, agradeceria: ‘Ó Pátria amada Brasil!..’ Em seguida, o Secretário Estadual do Meio Ambiente e atual Presidente do Conselho, Ricardo Tripoli, proferiu o seguinte discurso: “Excelentíssimo Vice-Governador, Geraldo Alckmin; Senhora Lucy Montoro, professora de todos nós, inclusive do Dr. André Franco Montoro; José Pedro Oliveira Costa, Secretário da Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente; Dr. André Franco Montoro Filho, Secretário de Economia e Planejamento, em nome de quem eu saudaria os demais filhos do Dr. Franco Montoro; Dr. Paulo Nogueira-Neto, membro do Conselho de Administração da Cetesb; meus companheiros e ex-Secretários de Estado do Meio Ambiente: Dr. Alaor Caffé Alves, Dr. Édis Milaré,

Pág 5 de 9



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

Dr. Jorge Wilheim, Dra. Stela Goldenstein, e Dr. João Oswaldo Leiva. Gostaria de justificar a ausência do ex-Secretário Fabio Feldmann, pois hoje é dia do **Yom Kipur**, e ele pediu que justificasse sua ausência, mas disse que estaria espiritualmente presente nesta sessão solene pelo carinho que ele tinha pelo Dr. André Franco Montoro; Jorge da Cunha Lima, Presidente da Fundação Padre Anchieta; Dráusio Barreto, Diretor-Presidente da Cetesb; Roberto Fernandes, Diretor Executivo da Fundação Florestal; Samuel Moreira, Prefeito do Município de Registro; Roberto Tripoli, Vereador da Câmara Municipal de São Paulo; Sérgio Gabriel Seixas, Presidente do Cepam; Germano Seara Filho, Secretário Executivo do Consem; Antonio Augusto da Costa Faria, ex-Secretário Executivo do Consem; Roselice Duarte de Medeiros, Coordenadora da Coordenadoria de Licenciamento Ambiental e de Proteção de Recursos Naturais; Eduardo Trani, Coordenador da Coordenadoria de Planejamento Ambiental; Zuleika Peres, Coordenadora da Coordenadoria de Educação Ambiental; Luiz Mauro Barbosa, Coordenador da Coordenadoria de Informações Técnicas, Documentação e Pesquisa Ambiental; Paulo Ferreira, Diretor de Controle de Poluição Ambiental da Cetesb; Galba de Farias Couto, Diretor Administrativo e Financeiro da Cetesb; Orlando Cassettari, Diretor de Recursos Hídricos e Engenharia Ambiental; Galdino Inácio Souza Neto, Secretário Executivo do Conselho de Administração da Cetesb; Nelson Lamarca, representante do Deputado Federal e Secretário de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, José Aníbal Peres; João Gilberto Lotufo, representante do Secretário de Recursos Hídricos, Saneamento e Obras, Dr. Antonio Carlos de Mendes Thame; Dr. João Carlos de Souza Meirelles, Secretário de Agricultura e Abastecimento; Célia Maria Machado, representante do Dr. Sérgio Augusto de Arruda Camargo, Superintendente do Departamento de Estradas de Rodagens; atuais conselheiros e ex-conselheiros do Conselho Estadual do Meio Ambiente; minhas senhoras e meus senhores: Sem sombra de dúvida, Dona Lucy, esta é uma cerimônia carregada de emoção, mas sem muita dificuldade em função da dinâmica que o ex-Governador Franco Montoro imprimia a todos nós, quando lutávamos para sermos Governo neste País. Meu caro Vice-Governador Geraldo Alckmin, quando o governo militar decretou, em pleno Dia Mundial do Meio Ambiente de 1980, a desapropriação de uma área de 23.600 hectares entre os Municípios de Iguape e Peruíbe, planejando erguer ali duas usinas nucleares, estava na verdade decretando o inicio do fim da ditadura, uma vez que São Paulo em resposta elegeu Franco Montoro, em 1982, que soube contrapor ao poderio militar a força de uma social-democracia, que fazia da promoção da cidadania o maior antídoto contra o arbítrio. A cidadania emergente dos brasileiros de São Paulo transformou a defesa do meio ambiente e da qualidade de vida na grande bandeira da redemocratização do Brasil. E este Conselho Estadual do Meio Ambiente foi a trincheira central de uma batalha que está longe de terminar, sim, pois, nesta sessão solene de homenagem ao nosso querido Franco Montoro, temos a obrigação de alertar a sociedade que mais do que nunca o meio ambiente corre perigo. Não se trata mais dos exércitos de moto-serras e tratores devastadores, de chaminés e efluentes envenenando a saúde pública, ou de queimadas criminosas. Não, nosso principal inimigo agora freqüenta os tribunais e, aproveitando-se da recente redemocratização ou da falta de regulamentação das conquistas sociais obtidas - a começar pelas Constituições nacional e estaduais -, encontra brechas legais para obrigar o Executivo a pagar quantias astronômicas e descabidas por unidades de conservação, como aquela que Montoro criou no lugar do pesadelo atômico, a Estação Ecológica Juréia-Itatins. Nas últimas quinta e sexta-feira, aqui, neste mesmo Auditório, realizamos um seminário sobre desapropriações ambientais em que ficou claro que os responsáveis por essa cobrança abusiva estão achando pequena a fatura de 50 bilhões de dólares que exigem em troca de encostas íngremes e grotões florestados improdutivos,

Pág 6 de 9



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

uma vez que, se o Estado não puder pagar esse preço abusivo, acarretará com isso a própria queda de um Governo democrático eleito majoritariamente, mas que não pode fugir da armadilha dos precatórios, das sentenças judiciais; se o Estado não aceitar a chantagem legal, porém extorsiva e esbulhante, certamente eles acharão compradores internacionais para o banco da biodiversidade que alegam possuir. Ou seja, como os recursos da Era Industrial eram basicamente metais e combustíveis fósseis, os recursos para a Era Biotecnológica que já estamos vivendo são os genes silvestres. Genes para os alimentos, materiais de construção, fibras, energia e medicamentos, genes que já estão sendo disputados a peso de ouro pelas empresas de bioprospecção genética, não apenas por conta da soja transgênica da Monsanto, como por conta de todos os demais alimentos e produtos que irão afetar nosso estilo de viver, de amar, de educar nossos filhos e de construir nossa Nação. Quando advogados dos credores dos precatórios ambientais acusam abertamente o Governo Montoro por ter criado a Estação da Juréia, ter tombado toda a Serra do Mar, ter criado o Parque Morro do Diabo, ter criado as reservas biológicas de Pindorama, Andradina, Sertãozinho e ter criado áreas de proteção ambiental em Campos do Jordão, Cajamar, Cabreúva, Jundiaí, Silveiras, Corumbataí-Tejupá, entre outras, lastreiam tais acusações com conhecimentos sobre biodiversidade altamente especializados, mensurando até o preço do aroma que pode ser pressentido em nossas florestas e dá origem a novas essências sofisticadas no mercado internacional. Ou seja, com conhecimentos de quem sabe que a clonagem da ovelha Dolly já pertence a pré-história desta nova era em que já ingressamos, sem percebermos direito quem são os donos de nossas patentes ou quem pirateia a biodiversidade de quem. Teriam razão, caso o ar que respiramos fosse privatizável, caso a luz radiosa do alvorecer de manhãs como esta fosse passível de cobrança, caso a vida humana ou sua dignidade inerente tivesse um preço, caso o legado de estadistas como Franco Montoro não estivesse nas mãos da estadistas como Mário Covas, capazes de dar a própria vida em prol do futuro e do presente do Brasil. Ao mesmo tempo em que reverencio o vulto do primeiro presidente deste Conselho Estadual do Meio Ambiente, posso, com a facilidade de quem divisa o horizonte do alto dos ombros de gigantes como ele, enxergar a razão pela qual o Governador Mário Covas determinou a todos nós, seus Secretários, que não permitíssemos o assalto aos cofres públicos em gestação; que não permitíssemos que os novos devastadores da qualidade de vida, segurança, saúde, educação e bem-estar coletivos lograssem êxito em sua nova frente de batalha. Sob a inspiração de seu criador, o Consema e a Secretaria de Meio Ambiente não descansarão enquanto essa nova ameaça não for neutralizada e afastada. O ideal da social-democracia não será contaminado por lobos travestidos de ovelhas em clonagem espúria e insidiosa. Nossas riquezas naturais, mas sobretudo a liberdade e a dignidade de nosso povo, não têm preço, e nossa eterna vigilância haverá de suprir a ausência de regulamentos específicos sem mais tardanças ou delongas, para colocar um fim à farra de quantos confundem respeito à legalidade com covardia cívica e omissão criminosa. Os parques plantados por Franco Montoro serão defendidos por todos quantos continuamos a seguir suas lições, sob o comando de Mário Covas. E, entre essas lições, ainda recordo quando ele ensinava aos futuros advogados como eu: ‘Lute pelo Direito, mas quando encontrar o Direito em conflito com a Justiça, lute pela Justiça’. É o que estamos fazendo. Muito obrigado”. O Secretário Ricardo Tripoli foi, então, convidado a prestar uma homenagem a Da. Lucy Montoro, entregando-lhe um álbum de fotografias que registram a participação do Governador Franco Montoro em atividades do Consema. Em seguida, a Sra. Suzana Tripoli, esposa do Secretário Tripoli, também homenageou Da. Lucy Montoro, entregando-lhe flores. Registrada a presença do Dr. Chopin Tavares de Lima, Procurador de Justiça, ex-conselheiro designado pelo Governador Montoro, a palavra foi passada a Sua Excelência, Dr. Geraldo Alckmin

Pág 7 de 9



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

Filho, Vice-Governador do Estado de São Paulo, representando, neste sessão solene, o Governador do Estado de São Paulo, Dr. Mário Covas. O Vice-Governador proferiu as seguintes palavras: "Estimada Dona Lucy Montoro, seus filhos aqui presentes: Mônica, Malú, André, Eugênio, Paulo e Fernando; estimado Deputado Ricardo Tripoli, que foi aluno do Governador Montoro na faculdade de Direito, e sua esposa, Suzana Tripoli, Dr. José Pedro de Oliveira Costa, Dr. André Franco Montoro Filho, Dr. Paulo Nogueira Neto; Senhores ex-Secretários, e sempre Secretários, Stela Goldenstein, Alaor Caffé Alves, Édis Milaré, Jorge Wilheim, João Osvaldo Leiva, Chopin Tavares de Lima e Jorge da Cunha Lima. Senhor Dráusio Barreto e Presidentes de empresas estatais, autarquias e fundações, Senhor Vereador Roberto Tripoli, senhores e senhoras: É com grande alegria que venho hoje, representando o Governador Mário Covas, trazer uma palavra nesta homenagem ao Governador Montoro. Eu acho que todos nós temos na vida uma referência, que é o pai. Eu sempre tive no meu pai um grande conselheiro e um grande amigo e, quando ele faleceu há um ano e meio atrás, perdi um pouco a referência. Quando eu tinha uma dúvida, um problema, ia ao telefone para ligar para Pindamonhangaba. Mas daí eu passei a sentir que não podia mais, que tinha que resolver meus próprios problemas. E, quando o Montoro me ligava, na realidade eu esticava um pouco a conversa porque queria ouvir mais da sua generosidade, do seu espírito público, da sua preocupação com o bem comum. Ele passou a ser aquele conselheiro, aquele amigo. Então, na realidade, Dona Lucy, a senhora comanda uma família que é muito maior ainda do que esta família bonita que a senhora tem, porque todos nós nos sentimos um pouco amigos, afilhados, temos um carinho muito grande pelo nosso professor, que é o Montoro. E, por isso, é com grande alegria que venho hoje representar o Governador Mário Covas e trazer uma palavra nesta homenagem ao Montoro. Há homens que honram o seu tempo e nos fazem orgulhosos de ser seus contemporâneos. Franco Montoro foi quase um deles, porque na realidade foi ainda mais, honrando não só o tempo em que viveu, mas também o tempo que se projeta além da sua própria existência. Por esta razão, é ainda maior o orgulho de ter acompanhado sua trajetória. Ainda que remoremos fatos já acontecidos, falar de Franco Montoro é falar sempre do futuro, porque sua vida jamais conjugou aqueles tempos de verbo que os gramáticos chamam de passado, perfeito, mais-que-perfeito e, muito menos, o imperfeito, apenas o presente e o futuro, a ação lúcida sobre a realidade atual, o compromisso com a realidade que viria adiante. Bons exemplos são o Consemá e a Secretaria do Meio Ambiente, suas criações. Sintonizado com a modernidade, Montoro foi pioneiro na compreensão de que o Planeta é um todo, que um dano ecológico, mesmo que distante no espaço reflete-se, inexoravelmente, em cenários mais amplos, afetando a atual e as futuras gerações. Talvez por ter nascido no dia 14 de julho, data em que se iniciou a Revolução Francesa de 1789, Montoro tenha preservado esta visão universal das coisas. A crença na perfectibilidade do ser humano, o otimismo nos avanços da ciência e da técnica, a confiança no contínuo progresso da sociedade, mas, sobretudo, o ideal da liberdade, da igualdade e da fraternidade que o fizeram um dos principais paladinos da luta democrática e da justiça social. Talvez por esta coincidência, Franco Montoro tenha sido sempre um revolucionário, modernizando a administração pública, recuperando as finanças de São Paulo, desenvolvendo profunda ação social, incentivando os jovens, as mulheres, os negros, a participação política. Montoro foi conservador apenas em duas coisas: no seu rigor ético e na sua imensa dedicação ao Brasil e à integração latino-americana que o estava levando ao México quando o mal lhe aconteceu. Passavam-se anos, mas Montoro permanecia sempre o mesmo jovem guerreiro. Esta característica me traz à lembrança outra coincidência: guerreiro e México. E é a esta coincidência que me refiro, porque para os antigos Astecas, os guerreiros que morriam em luta, como foi o caso de Franco

Pág 8 de 9



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

Montoro, ganhavam a vida eterna, transformados em beija-flores. E é no mínimo curioso que a homenagem do Consemá ao seu primeiro presidente ocorra exatamente na sala que leva o nome de outro ilustre brasileiro, Augusto Ruschi, cientista que dedicou toda sua vida ao estudo dos beija-flores. Seja como for, cabe a todos nós difundir o legado que ele deixou para que o seu exemplo e as suas ações se multipliquem para o bem de São Paulo, para o bem do Brasil, para o bem das nossas consciências. Muito Obrigado". Declarou-se encerrada a sessão. Eu, Germano Seara Filho, Secretário Executivo do Consemá, lavrei e assino a presente ata.

GSF-AR